

Zavaglia, Adriana. *Pequena introdução à teoria das operações enunciativas*. 1. ed. São Paulo: Humanitas, 2010. v. 1. 164 p.

Antes de se entregar à leitura desta *Pequena introdução à teoria das operações enunciativas*, estudantes de linguística e pesquisadores não familiarizados com a teoria de Antoine Culioli podem se perguntar: “por que *operações enunciativas*”? O público brasileiro, pouco conhecedor da obra desse importante linguista francês, desfruta, graças à iniciativa de Adriana Zavaglia, de um espaço inédito para reflexão que merece ser destacado. Dedicando-se ao estudo dessa teoria desde sua pesquisa de doutoramento, a autora apresenta um texto claro e explicativo destinado não apenas àqueles que visam uma introdução aos conceitos culiolianos, mas também aos pesquisadores que já conhecem a teoria e buscam aprofundamento. Dividido em três capítulos - *I. Conceitos fundamentais*, *II. Objetos teóricos fundamentais* e *III. Objetos teóricos operacionais* -, o livro de Zavaglia chama atenção para os principais pontos de uma teoria enunciativa cujo objetivo central é o de “formalizar as *operações* que estão em jogo na relação entre *a atividade de linguagem* e *as línguas* no âmbito dos processos de reconhecimento e de produção de formas” (p. 43, grifos nossos).

A *Teoria das Operações Enunciativas* (T.O.E.) tem início - simbolicamente - em 1968, com a publicação do artigo *La formalisation en linguistique*, no qual Culioli critica o formalismo da gramática gerativa e propõe as bases de uma nova teoria. Naquela época, o gerativismo estava em plena expansão. As ciências da linguagem se encantavam com o aparato mecanicista do computador e suas possibilidades de formalização. Culioli, filólogo especializado em línguas germânicas, cria um seminário de linguística formal na *École Normale* de Paris e inaugura um projeto sobre a relação entre matemática e ciências humanas. Trata da *construção* do enunciado - e dos parâmetros que a envolvem, como enunciador e enunciatário - em que o sentido é instaurado na relação intersubjetiva.

É com base nessa perspectiva que, logo nas primeiras páginas do livro, Zavaglia tece um pano de fundo fundamental para se compreender a teoria. Relacionando os conceitos de *langue* e *parole* saussurianos à definição de linguagem e línguas culioliana, a autora destaca o objeto de estudo da linguística, segundo Culioli: *a atividade de linguagem apreendida na diversidade das línguas*. Trata-se, assim, do estudo “da relação entre a linguagem e as línguas pela observação de seus próprios produtos, restringindo o campo de análise ao material que é de seu domínio próprio: os textos orais e escritos efetivamente produzidos por sujeitos enunciadores” (p. 44). No subitem *processos linguageiros*, a T.O.E. é entendida como uma linguística de posição, em que cada termo é localizado (*repéré*) dentro de uma dada situação enunciativa e definido no conjunto de relações de localização em que está inserido. É nesse contexto que a autora trata dos conceitos de *categorização zero* e *transcategorialidade*, que conduzem a análise linguística para além de sistemas previamente etiquetados e classificados. Parte-se, assim, “de um grau zero de categorização para procurar os elementos, ou marcadores, que marquem [as] operações enunciativas gerais nas diferentes línguas” (p. 67).

O capítulo seguinte, *Objetos teóricos fundamentais*, traz outros três subitens-chave para o entendimento da teoria culioliana: *noção*, *relações linguísticas* e *categorias gramaticais*. A *noção*, representação mental que se organiza a partir de nossa experiência com o mundo, é, segundo Zavaglia, central para a *verbalização do pensamento*. Na passagem sobre as *relações linguísticas*, a autora descreve, assim, cada uma das etapas que, de acordo com Culioli, permitem a transformação das representações mentais em representações textuais. Ressaltando a ausência de uma relação termo a termo entre as representações mentais e textuais, a pesquisadora retoma que, na T.O.E., “as palavras não são, portanto, etiquetadas fundamentalmente; (...) é somente numa situação enunciativa que essas etiquetas poderão ser definidas” (p. 95). É a partir disso, então, que a autora afirma que, na perspectiva culioliana, a categoria gramatical de *determinação*, por exemplo, não está restrita aos artigos ou aos adjetivos demonstrativos, tal como se vê na Gramática Normativa.

Por fim, no capítulo *Objetos teóricos operacionais*, o leitor, já mais familiarizado com a abordagem culioliana, pode compreender mais detalhadamente o processo de representação nocional. Tomando como exemplo a noção /cachorro/, a autora mostra como cada sujeito constrói, a partir de sua experiência com o mundo, não apenas uma representação mental de cachorro típica, mas também uma rede de propriedades associadas a essa noção. Trata, assim, do *domínio nocional*, base para o entendimento dos demais tópicos apresentados no capítulo.

Considerando o exposto, podemos concluir que, tal como aponta V. Braun Dahlet no prefácio à obra, esta *Pequena introdução à teoria das operações enunciativas* de Adriana Zavaglia “constitui um evento” (p. 27). Seja o estudante de graduação, pós ou pesquisador familiarizado ou não com a teoria, certamente terá aqui um material rico em detalhes e exemplificações sobre a teoria de Antoine Culioli. Mesmo para aqueles que não desejam se especializar nas formalizações propostas pelo linguista, Zavaglia nos convida a entrar em contato com uma complexa teoria que não pode ser desconhecida do público brasileiro.

Marion Celli  
Master  
Universidade de São Paulo